

## NUTRIÇÃO E A ENFERMAGEM NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO

**Mercia Rosana Cantoário Costa**

Pós graduada em saúde pública com ênfase em Saúde da família

**Laíse Gabrielly Matias de Lima Santos**

Mestra em nutrição pela universidade federal de Alagoas

**Nancy Borges Rodrigues Vasconcelos**

Pós graduanda nível doutorado - universidade federal de Alagoas

**Lázaro Heleno Santos de Oliveira**

Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL)

**Lídia Bezerra Barbosa**

Pós graduanda nível doutorado - universidade federal de Alagoas

### RESUMO

O aleitamento materno caracteriza-se como sendo um dos métodos mais eficazes e positivos para atender os diversos aspectos: imunológicos, psicológicos e nutricionais da criança durante o seu primeiro ano de vida, assim possui significado de sobrevivência para o recém-nascido sendo este um direito do ser humano. Assim, este estudo teve por objetivo descrever a atuação dos enfermeiros e nutricionistas diante do processo de amamentação. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, narrativa e qualitativa. As bases de dados utilizadas foram: BDNF, SCIELO e LILACS. O enfermeiro e no nutricionista são profissionais que relacionam diretamente com a mulher no período gravídico-puerperal e possui um papel fundamental aos programas de educação em saúde durante o pré-natal. Sendo possível abordar juntamente com a gestante, aspectos fundamentais do aleitamento materno, para que durante o período de pós parto o processo de adaptação desta puérpera ao aleitamento seja tranquilo e facilitado, evitando desta forma, que se tenha dificuldades, dúvidas e bem como possíveis complicações. Diante disso, é crucial que os familiares e os pais tenham conhecimentos acerca da importância do aleitamento materno para que haja um bom desenvolvimento da criança. Cabendo aos profissionais de saúde que sejam devidamente capacitados para que possam orientar e apoiar as mães que possuem algum tipo de intercorrência referente a lactação, para que se tenha um menor índice de desmame ocasionado por fatores que podem possuir prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiras e enfermeiros. Aleitamento materno. Ciências da nutrição. Assistência alimentar.

### ABSTRACT

Breastfeeding stands out as being one of the most effective and positive methods to meet the different aspects: immunological, psychological and nutritional aspects of the child during its first year of life, thus it has the meaning of needs for the newborn,

which is a right of the human being. Thus, this study aimed to define the role of nurses and nutritionists in the face of the breastfeeding process. It is a study of literature review, narrative and qualitative. The databases used were: BDNF, SCIELO and LILACS. The nurse and the nutritionist are professionals who directly relate to women during pregnancy and childbirth and have a fundamental role in health education programs during prenatal care. It is possible to address, together with a pregnant woman, fundamental aspects of breastfeeding, so that during the postpartum period the process of adapting this puerperal woman to breastfeeding is smooth and facilitated, thus avoiding difficulties, doubts and possible complications. . In view of this, it is crucial that family members and parents are aware of the importance of breastfeeding in order for the child to develop well. It is up to health professionals who are duly trained to guide and support them as mothers who have some type of complication related to lactation, so that there is a lower rate of weaning caused by factors that can be prevented.

**KEYWORDS:** Nurses and nurses. Breastfeeding. Nutrition sciences. Food assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno caracteriza-se como sendo um dos métodos mais eficazes e positivos para atender os diversos aspectos: imunológicos, psicológicos e nutricionais da criança durante o seu primeiro ano de vida, assim possui significado de sobrevivência para o recém-nascido sendo este um direito do ser humano (CUNHA; SIQUEIRA, 2016; FERREIRA et al., 2018).

O aleitamento materno é uma prática natural e eficaz, é um ato que possui sucesso e depende de aspectos sociais, culturais, históricos e psicológicos da puerpera e, bem como de conhecimento e compromisso científico e técnico dos profissionais de saúde que estão englobados na promoção, incentivo e bem como ao apoio do aleitamento materno. O profissional de saúde precisa realizar a identificação no período de pré-natal, a experiência prática, conhecimentos, vivência familiar e social da gestante, com o intuito de promover a educação em saúde direcionada ao aleitamento materno e assim como garantir efetividade e vigilância para a nutriz no período de pós-parto (LEITE et al., 2016; SILVA et al., 2018).

O aleitamento materno precisa ser exclusivo até o sexto mês de vida e sua manutenção deve ocorrer associada a outras fontes alimentares até o segundo ano de vida, de acordo com que se é preconizado pelo Ministério da Saúde (MS). O programa nacional direcionado ao incentivo do aleitamento materno, que é coordenado pelo MS teve o seu início da década de 1980, possuindo como ênfase

para a transmissão de informações para os profissionais da saúde e bem como o público no geral, na legislação para a proteção da mulher ao trabalho durante o período da amamentação e o controle a propagando livre de leites artificiais para os bebês (ROCHA et al., 2016; SIQUEIRA; SIQUEIRA; SANTOS, 2017).

A duração média no Brasil para o aleitamento materno é correspondente ao período de sete meses, sendo de uso exclusivo o período de seis meses. Através da implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, se teve o início de um processo para a conscientização dos profissionais com ênfase para a responsabilidade de todos para a promoção, incentivo e apoio para o aleitamento materno. O enfermeiro é caracterizado como sendo o profissional que relaciona-se estreitamente com a mulher no período gravídico-puerperal e possui um papel fundamental aos programas de educação em saúde durante o pré-natal, juntamente com o nutricionista se é possível abordar juntamente com esta a gestante, sobre aspectos fundamentais do aleitamento materno, para que durante o período de pós parto o processo de adaptação desta puérpera ao aleitamento seja tranquilo e facilitado, evitando desta forma, que se tenha dificuldades, dúvidas e bem como possíveis complicações (FERREIRA; GOMES; FRACOLLI, 2018; MESQUITA et al., 2016).

Diante disso, é crucial que se tenha o desenvolvimento de atividades assistenciais, sendo necessário que se sistematize de forma multiprofissional para que se facilite a solução de problemas e agilize as ações, evitando assim sequências e lacunas. Assim, este estudo teve por objetivo descrever a atuação dos enfermeiros e nutricionistas diante do processo de amamentação. Procurando responder a seguinte pergunta norteadora: qual a importância da atuação dos enfermeiros e nutricionistas diante do processo de amamentação?

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo se trata de uma revisão de literatura, qualitativa e narrativa. Estudos direcionados a revisão da literatura são enfatizados por basearem na análise, busca e descrição dos saberes, se objetivando adquirir uma resposta para determinada pergunta (BENTO, 2012).

Os dados foram obtidos por meio de uma busca que foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através respectivas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram coletados entre os meses de julho a outubro de 2020, em português, inglês e espanhol e que correspondam aos últimos dez anos.

Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermeiras e enfermeiros”; “Aleitamento materno”; “Ciências da nutrição”. Assistência alimentar. Sendo obtidos através dos descritores em ciências da saúde (DeCs), com a utilização do operador booleano and. Foram analisadas nas bases de dados utilizadas neste estudo 123 publicações. Destas 18 foram selecionadas para compor este estudo. Incluíram-se os artigos de acordo com os seguintes aspectos: artigos com publicações nos idiomas: português e inglês, publicados nos últimos dez anos, independente da metodologia utilizada. Excluindo os artigos que possuíam as seguintes informações: publicações que não abordem os objetivos desejados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o período inicial da década de 1980 no Brasil, as atividades direcionadas para o incentivo do aleitamento materno ocorria de maneira isolada e englobavam o setor da saúde. No ano de 1981, se teve a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNAIM), direcionado ao Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAM), sendo está uma autarquia direcionada ao Ministério da Saúde, a qual passou a caracterizar-se como um órgão que possui responsabilidade ao planejamento das ações de promoção, proteção e apoio direcionado ao aleitamento materno no Brasil (CARREIRA et al., 2018; FERREIRA et al., 2016).

O leite materno é enfatizado por ser a primeira fonte de alimentação da criança e possui diversos benefícios, tem em sua composição componentes antimicrobianos, imunomoduladores e imunobiológicos. A mulher que realiza a amamentação de forma exclusiva até o sexto mês não precisa estar preocupada em repassar a criança chá, água ou qualquer outra fonte alimentar nesse período. O leite materno é uma fonte alimentar digestiva para o bebê, além de possuir uma ação de imunização, o que fornece proteção para as diversas patologias. O aleitamento materno exclusivo é indispensável durante os seis meses tanto ao que se relaciona ao desenvolvimento físico como também emocional, visto que, o leite do peito é um sinal indicativo de amor incondicional. No entanto, apesar dos diversos benefícios, boa parte da população ainda possui poucas informações a

respeito da amamentação. O aleitamento materno deve ser realizado de maneira irrestrita e que seja de livre demanda, pois o leite encontra-se em condições perfeitas, mesmo que a mãe encontre-se grávida, menstruada, doente ou desnutrida (AMARAL, 2016; GUIMARAES et al., 2018).

A ausência de incentivo e informações fazem com que diversas mães não amamentem ou não consigam dar início a amamentação, em decorrência de aspectos que englobam problemas emocionais, físicos ou sócio/econômicos que não foram esclarecidos durante o período gestacional, a ausência da capacitação dos profissionais de saúde e até a estrutura física nas instituições de saúde, fazem com que se tenha o crescimento do quantitativo de crianças que se tornam mais susceptíveis as patologias provenientes da desnutrição e imunossupressão (LOMANTO; SUPERBI; SANTOS, 2018; LUSTOSA; LIMA, 2020).

As mamas caracterizam-se como anexos da pele que estão situadas de forma ventral ao músculo do peitoral, estando entre as camadas superficiais e profundas do tecido subcutâneo. O seu parênquima tem formação das glândulas cutâneas alteradas e que se especializam diante da produção de leite posteriormente a gestação. A mama tem sua formação em parte através de tecido glandular e em parte por meio de tecido conjuntivo e bem como de gordura. O tecido glandular tem sua produção de leite que após é conduzido para o mamilo por meio e pequenos dutos ou canais (COSTA et al., 2018).

O leite materno caracteriza-se por ser rico em minerais, gordura, imunoglobulinas e enzimas, as quais protegem contra patologias. Apesar o leite maduro ter sua formação de 87% de águas e 13% são compostos por combinações de elementos que são cruciais para o desenvolvimento e crescimento da criança. Recém nascidos reduzem em 25% do calor que está presente em seu corpo, por meio da evaporação da água de sua pele e de seus pulmões. A gordura presente no leite humano possui uma fonte e energia para o desenvolvimento e crescimento, lhes proporcionando o colesterol que é crucial e assim como ácidos graxos essenciais (SARDINHA et al., 2019).

O colostro possui um sua composição aspectos que favorecem e estimulam o intestino que ainda está imaturo na criança, auxiliando ao seu desenvolvimento. O aspecto de crescimento fornece o preparo para que intestino possa digerir absorver o leite maduro, impedindo a absorção de proteínas que não foram digeridas. Se a criança tem o recebimento de leite e vaca e bem como de outra fonte alimentar

antes de ter o recebimento do colostro, estes alimentos podem promover lesões ao intestino e o ocasionar alergias. O colostro tem característica laxativa e auxilia para que se tenha a eliminação do mecônio, o que promove a prevenção da icterícia. No período de uma ou de duas semanas, o leite eleva a sua quantidade e modifica a sua composição e o seu aspecto, este caracteriza-se por possuir todos os nutrientes que a criança necessita para o seu crescimento (NASCIMENTO et al., 2019; VILAR et al., 2020).

Diante disso a enfermagem e a nutrição possuem um papel fundamental diante da amamentação e atua de diversas formas. É crucial que os profissionais tenham uma parceria de confiança juntamente com a mãe. A função dos profissionais de saúde, são cruciais para a introdução do aleitamento materno ainda nos primeiros meses de pré-natal. Uma equipe bem preparada e treinada diante do processo de lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir quanto do preparo e aperfeiçoamento dos profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A amamentação não caracteriza-se apenas como um quesito crucial para a saúde do bebê, contudo é de crucial importância, para a saúde e que possua a recuperação durante o pós-parto da mãe. Por meio do referencial teórico se teve a possibilidade de verificar informações a respeito da amamentação e assim como as suas vantagens para a mãe e o filho, e observar a atuação do enfermeiro e do nutricionista diante do trabalho educacional, com o repasse de orientações que lhes proporcione uma melhor assistência. Diante disso, é crucial que os familiares e os pais tenham conhecimentos acerca da importância do aleitamento materno para que haja um bom desenvolvimento da criança. Cabendo aos profissionais de saúde que sejam devidamente capacitados para que possam orientar e apoiar as mães que possuem algum tipo de intercorrência referente a lactação, para que se tenha um menor índice de desmame ocasionado por fatores que podem possuir prevenção.

#### **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Roseli Cristina. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, 2016.

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

COSTA, Evelyn Farias Gomes et al. /Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 217-223, 2018.

CUNHA, Élide Caetano; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018

FERREIRA, Gabriela Rodrigues et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016.

GUIMARÃES, Marcelle Lima et al. Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.

LEITE, Maura Fernanda Ferreira et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2016.

LOMANTO, Georgina Almeida; SUPERBI, Patricia de Jesus Muniz; SANTOS, Manuella Siva dos. Aleitamento Materno: A enfermagem e as ações educativas da nutriz. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo Salvador**, v. 1, n. 6, 2018.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

MESQUITA, Ariele Londres et al. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 158-170, 2016.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019.

ROCHA, Francisca Alanny Araújo et al. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 15-24, 2016.

SARDINHA, Daniele Melo et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 852-857, 2019.

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 135-140, 2018.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa; SANTOS, Augusta Perpétua Rocha; SANTOS, Geórgia Araújo. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 1, p. 56-56, 2017.

VILAR, Thiana Magalhães et al. Educação em saúde e direito: em busca da proteção do aleitamento materno e dos direitos das gestantes em uma maternidade pública. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. 6, 2020.